



## ESTIMATIVAS DO CÂNCER DE LARINGE ENTRE OS DIFERENTES SEXOS E REGIÕES DO BRASIL E A ATUAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NESSE CENÁRIO<sup>1</sup>

Leonardo Dias Schreiber<sup>2</sup>, Francieli Aline Conte<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Estudo realizado como avaliação parcial do componente curricular Saúde Coletiva: Saúde e Sociedade do curso de graduação em Fonoaudiologia da UNIJUÍ.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UNIJUÍ, e-mail: leonardo.schreiber@unijui.edu.br.

<sup>3</sup> Professora dos Cursos de Graduação da saúde da UNIJUÍ, e-mail: francieli.conte@unijui.edu.br.

### INTRODUÇÃO

Câncer de cabeça e pescoço é um termo genérico para descrever tumores malignos do trato aerodigestivo superior que inclui a cavidade oral, a faringe e a laringe (ALVARENGA *et al*, 2008). O câncer de laringe ocupa a décima oitava posição entre os tipos mais constantes da doença em debate (BRASIL, 2023). Em linhas gerais, cerca de 185 mil casos novos dessa comorbidade ocorrem a cada ano (FERLAY *et al*, 2020).

O fonoaudiólogo, nesse sentido, desempenha um papel imprescindível sobre a reabilitação dos indivíduos acometidos pela doença. Tendo em vista a questão supracitada, pode-se mencionar a importância da atuação do profissional fonoaudiólogo nesse embate, posto que é ele quem realiza os processos, como a readaptação das funções que envolvem o órgão doente (RÊGO; COSTA; ANDRADE, 2011), bem como a reinserção dos mesmos na sociedade (FIGUEIREDO *et al*, 2018). Diante de tais questões, esse estudo teve por objetivo mostrar as estimativas de câncer de laringe entre os diferentes sexos, nas principais regiões do Brasil.

### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo documental realizado a partir das aulas do componente curricular “Saúde Coletiva: Saúde e Sociedade” do curso de graduação em Fonoaudiologia da UNIJUÍ. O estudo foi desenvolvido por meio da busca de dados publicados em órgãos oficiais e nacionais, como o Ministério da Saúde e o Instituto Nacional do Câncer.

A busca pelas informações a respeito dos dados de câncer de laringe foram extraídas dos meios supracitados, por meio da leitura nos respectivos artigos, além da procura em textos



disponíveis pela plataforma Google Acadêmico, sobretudo aqueles dispostos na plataforma *Scielo*. Nesse ponto, a coleta das informações, tanto de caráter qualitativa quanto quantitativa, foram transcritos nesta pesquisa. Dessa forma, foi feito um compilado de informações importantes para a área da saúde coletiva, visto que se trata de uma doença que acomete inúmeras pessoas em nível mundial.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020-2023-a), em conjunto ao Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (BRASIL, 2020-2023-b), obtém-se os resultados expostos nas tabelas abaixo. De acordo com as estimativas realizadas entre os diferentes sexos para os anos de 2020 a 2022 (Tabela 1) e para 2023 a 2025, é possível verificar que o câncer de laringe afetou e ainda afetará cerca de 84% (aproximadamente 6500 casos) dos homens e 15% (aproximadamente 1200 casos) das mulheres em ambos os períodos das estimativas, mostrando que esse câncer é mais prevalente no sexo masculino.

**Tabela 1:** Estimativa de indivíduos com câncer de laringe no Brasil, a cada 100 mil habitantes nos triênio 2020-2022 e triênio 2023-2025.

Gênero	Triênio 2020-2022		Triênio 2023-2025	
	n	%	n	%
Feminino	1.180	15,43	1.220	15,66
Masculino	6.470	84,57	6.570	84,34
<b>TOTAL</b>	<b>7.650</b>	<b>100</b>	<b>7.790</b>	<b>100</b>

Fonte: Ministério da Saúde (2020; 2023)

No que se refere às estimativas (prevalência) da doença entre as diferentes regiões do país, os dados do Ministério da Saúde (2020-2023), apontaram que em ambos os triênios em discussão, a maior prevalência da doença foi e será no Sul do país para ambos os sexos, acometendo cerca de 28% dos casos em homens e 25% dos casos em mulheres (Tabela 2), seguido pela região Sudeste que abarcou 25% dos casos no gênero masculino e 19% entre o



gênero feminino. No triênio 2020-2022, na Região Sul do Brasil, havia uma estimativa de 8,13 casos de câncer de laringe a cada 100.000 homens e 1,37 casos a cada 100.000 mulheres. Destaca-se ainda que o terceiro lugar no *ranking* foi ocupado pela região Centro-Oeste. Já o estado com menor prevalência da doença esteve na região Norte.

**Tabela 2:** Estimativa de câncer de laringe, por região do Brasil, a cada 100 mil casos, no triênio 2020-2022

Região	Masculino		Feminino	
	n	%	n	%
Centro-Oeste	5,47	19,2	1,30	24,53
Nordeste	5,02	17,61	1,06	20
Norte	2,68	9,40	0,54	10,19
Sudeste	7,20	25,26	1,03	19,43
Sul	8,13	28,53	1,37	25,85
<b>TOTAL</b>	<b>28,5</b>	<b>100</b>	<b>5,3</b>	<b>100</b>

Fonte: Ministério da Saúde (2020)

No que se refere às estimativas para o triênio 2023-2025, apresentadas na Tabela 3, as mesmas regiões acima citadas e também o mesmo sexo, devem seguir com os maiores números de casos da doença, enquanto a região Norte deve continuar apresentando menor prevalência.

**Tabela 3:** Estimativa de câncer de laringe, por região do Brasil, a cada 100 mil casos, no triênio 2023-2025

Região	Masculino		Feminino	
	n	%	n	%
Centro-Oeste	5,72	20,23	1,11	21,6
Nordeste	5,15	18,21	1,03	20,04
Norte	2,68	9,48	0,54	10,51
Sudeste	7,36	26,02	1,15	22,37



(continua)

Sul	7,37	26,06	1,31	25,48
<b>TOTAL</b>	<b>28,28</b>	<b>100</b>	<b>5,14</b>	<b>100</b>

Fonte: Ministério da Saúde (2022)

Logo, em ambos os triênios apresentados, as mesmas regiões, assim como o mesmo sexo, permaneceriam nas mesmas posições, sobretudo no que diz respeito aos índices de prevalência da doença em questão.

Em pesquisa realizada por Robert (2020), evidenciou-se que 88,8% dos casos atingiram os indivíduos do sexo masculino, com idade média de 65 anos. Ademais, entre as principais causas da comorbidade, o tabagismo se encontra no topo, sendo que tabagistas possuem dez vezes mais chances de desenvolver a doença. Entre outras causas associadas ao desenvolvimento do câncer de laringe estão o abuso de bebidas alcoólicas, estresse e mau uso da voz (gritar de forma excessiva e rotineiramente), sobrepeso e avanço na idade (Brasil, 2023). Por outro lado, segundo Villamizar e Chacón (2002, p. 1) entre os principais sintomas apresentados pelos enfermos, estão a disfonia, a disfagia e a dificuldade respiratória.

Nesse sentido, o fonoaudiólogo exerce função essencial sobre a reabilitação dos pacientes laringectomizados (CARVALHO, 2001). De acordo com Freitas *et al.* (2003, p. 1) “o fonoaudiólogo é o profissional apto a reabilitar o paciente laringectomizado, ou seja, a trazer de volta a esse paciente uma maneira de se comunicar”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, então, que os homens são os principais afetados pelo câncer de laringe, sendo que as estimativas entre as diferentes regiões do Brasil apontam que as regiões Sul e Sudeste são as que apresentam os maiores índices da doença. Conquanto, o principal fator de ocorrência da doença é o uso excessivo do tabaco, tendo em vista que tabagistas possuem uma probabilidade maior de contrair essa temida neoplasia.

Sob esse viés, o trabalho de informação, em especial no sentido de prevenção da doença, é uma tarefa crucial na saúde pública, além da atuação do fonoaudiólogo nesse cenário, a qual é, indubitavelmente, de extrema importância.



**Palavras-chave:** Fonoaudiólogo. Câncer. Laringe. Gênero. Comorbidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, L. M et al. Avaliação epidemiológica de pacientes com câncer de cabeça e pescoço em um hospital universitário do noroeste do estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v.74, n.1, p.68-73, 2008.

BRASIL. Hospital Israelita Albert Einstein. **Câncer de laringe: um dos mais comuns entre os tumores de cabeça e pescoço**. Disponível em: <<https://vidasaudavel.einstein.br/cancer-de-laringe-um-dos-mais-comuns-entre-os-tumores-de-cabeca-e-pescoco/>>. Acesso em: 06 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2020: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2023: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2022.

CARVALHO, J. **Fonoaudiologia e reabilitação: novas abordagens**. São Paulo: Santos, 2001.

FERLAY, J. et al. **Cancer incidence and mortality worldwide: IARC Cancer Base**. 11 Ed. Lyon: International Agency for Research on Cancer, 2020.

FIGUEIREDO, D. B. et al. O impacto da reabilitação vocal na qualidade de vida de pacientes laringectomizados. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 84, n. 5, p. 687-693, 2018.

FREITAS, T. A. *et al.* Câncer de laringe e fonoaudiologia. **Lato & Sensu**, Belém, v. 4, n. 1, p. 3-5, out, 2003.

RÊGO, R. S.; COSTA, L. B.; ANDRADE, S. L. Reabilitação vocal: um estudo de caso. **Fonoaudiologia Brasil**, v. 9, n. 1, p. 12-19, 2011.

ROBERT, L. R. Fonoaudiologia oncológica: desafios e perspectivas. **Jornal Brasileiro de Fonoaudiologia**, v. 24, n. 4, p. 241-247, 2020.

VILLAMIZAR, M.; CHACÓN, S. Avaliação fonoaudiológica em pacientes com câncer de laringe. **Acta Fonoaudiológica**, v. 14, n. 3, p. 101-108, 2002.